



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM

JHULY DE SOUZA SILVA

**CONTRIBUIÇÕES DE UM PROGRAMA DE MENTORIA DE PARES PARA
ESTUDANTES DE ENFERMAGEM**

BRASÍLIA- DF

2020

JHULY DE SOUZA SILVA

**CONTRIBUIÇÕES DE UM PROGRAMA DE MENTORIA DE PARES PARA
ESTUDANTES DE ENFERMAGEM**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado ao Departamento de Enfermagem da Universidade de Brasília como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Orientadora: Profa. Mariana André Honorato Franzoi

BRASÍLIA – DF

2020

JHULY DE SOUZA SILVA

**CONTRIBUIÇÕES DE UM PROGRAMA DE MENTORIA DE PARES PARA
ESTUDANTES DE ENFERMAGEM**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado
ao Departamento de Enfermagem da Universidade
de Brasília como requisito parcial para a obtenção
do título de Bacharel em Enfermagem.

COMISSÃO EXAMINADORA

Profa. Mestra Mariana André Honorato Franzoi
Universidade de Brasília- UnB
Orientadora- Presidente

Profa. Dra. Patrícia Lacerda Bellodi
Universidade de São Paulo- USP
Membro efetivo

Profa. Dra. Andrea Mathes Faustino
Universidade de Brasília-UnB
Membro efetivo

Enfermeira Taynara Oliveira de Almeida
University of Southern Indiana
Membro suplente

BRASÍLIA - DF
2020

RESUMO

Introdução: O sucesso acadêmico está relacionado fortemente às experiências vivenciadas pelos estudantes no primeiro ano da universidade. A integração com o curso e com a universidade, o sentimento de pertencer à comunidade acadêmica e a redes de apoio bem estruturadas influenciam na satisfação e permanência do estudante universitário. Nesse contexto, a mentoria de pares destaca-se como uma intervenção de suporte, que favorece a transição para o ensino superior, estabelecida a partir de uma aliança de crescimento e aprendizagem entre um estudante mais experiente que ajuda, orienta e apoia outro menos experiente em prol do desenvolvimento pessoal e acadêmico. **Objetivo:** Descrever os significados e contribuições de um programa de mentoria de pares em enfermagem. **Metodologia:** Estudo descritivo, de abordagem quanti-qualitativa, de corte transversal e procedimento técnico *ex-post-facto*. A pesquisa foi realizada na Universidade de Brasília (UnB) com os estudantes do curso de Enfermagem do Campus Darcy Ribeiro. Para coleta de dados, aplicou-se questionário virtual pela plataforma *Google Forms* voltado a estudantes que participam ou já participaram do Programa de Extensão Mentoria de Pares em Enfermagem da UnB. **Resultados:** Os 48 estudantes que participaram do estudo, atribuíram diversos significados ao Programa de Mentoria, principalmente de apoio, ajuda, aprendizado, amizade, conhecimento e orientação, os quais expressam a essência do *mentoring*. O Programa contribuiu para o desenvolvimento de habilidades de comunicação, liderança e gestão de tempo, cruciais para a vida acadêmica e profissional. Além disso, oportunizou o exercício da empatia, proporcionando aos estudantes um olhar mais humano para com o outro. **Conclusão:** A mentoria vem contribuindo positivamente para o desenvolvimento de habilidades cruciais à vida acadêmica e profissional dos estudantes e favorece a socialização e a formação de uma rede de apoio segura na universidade.

Descritores: Tutoria; Mentores; Estudantes de Enfermagem; Universidade; Sistemas de Apoio Psicossocial.

Observação: O termo "*mentoring*" consta no Dicionário de Descritores em Ciências da Saúde (DECS) e é definido como a "arte e prática de treinar, orientar, aconselhar e de dar apoio para pessoa menos experiente, menos treinada ou menos informada". Ao ser traduzido para o português, o DECS elegeu o termo tutoria e "seus sinônimos": capacitação, *coaching*, cursos de treinamento e treinamento. Apesar das inconsistências do DECS ao ignorar as diferenças conceituais entre mentoria, tutoria e *coaching*, este ainda continua a ser o descritor que mais se aproxima do conceito de mentoria e, por isso, foi adotado como descritor neste TCC.

ABSTRACT

Introduction: Academic success is mainly related to the experiences of students in the first year of university. The integration with the course and the university, the feeling of belonging to the academic community and well-structured support networks influence the satisfaction and permanence of the university student. In this context, the mentoring between pairs stands out as a support intervention, which favors a transition to higher education, choosing from an alliance of growth and learning between a more experienced student, who helps, guides and supports another less experienced for personal and academic development **Objective:** To describe the meanings and contributions of a mentoring program between pairs in nursing. **Methodology:** A descriptive study, with a quantitative and qualitative approach, cross-sectional and ex-post-facto technical procedure. The research was carried out at the University of Brasília (UnB) with students of the Nursing course at the Darcy Ribeiro campus. For data collection, a virtual questionnaire was applied through the Google Forms platform to students who participate or have already participated in the UnB Student Nursing Mentoring Project. **Results:** The 48 students, who participated in the study, attributed several meanings to the Mentoring Program, mainly of support, help, learning, friendship, knowledge and guidance, which express the essence of mentoring. The Program contributed to the development of communication, leadership and time management skills, which are crucial for academic and professional life. In addition, it made it possible to exercise empathy, providing students with a more humane look at each other. **Conclusion:** Mentoring has contributed positively to the development of skills that are crucial to students' academic and professional life and favors socialization and the formation of a safe support network at the university.

Descriptors: Mentoring; Mentors; Students, Nursing; University; Psychosocial Support Systems.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	6
2. OBJETIVOS	10
2.1 OBJETIVO GERAL.....	10
2.2 OBJETIVO ESPECÍFICO.....	10
3. METODOLOGIA	11
3.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA.....	11
3.2 LOCAL, PARTICIPANTES DA PESQUISA E ABORDAGEM.....	11
3.3 ESTRATÉGIA DE COLETA DOS DADOS.....	12
3.4 ANÁLISE DOS DADOS.....	12
3.5 ASPECTOS ÉTICOS.....	14
4. RESULTADOS	15
5. DISCUSSÃO	26
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	31
7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	32
APENDICE- Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)	36
ANEXO 1- Questões do questionário “Minha experiência no programa de mentoria” utilizadas nesta pesquisa	38
ANEXO 2- Parecer Consubstanciado do CEP	41

1 INTRODUÇÃO

As universidades brasileiras vêm se mostrando protagonistas no desenvolvimento do país ao aderir medidas de melhoria no acesso da população ao ensino superior através de programas como o de cotas étnicas e raciais, Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), Sistema de Seleção Unificada (SISU), Financiamento Estudantil (FIES) e o Programa Universidade para Todos (ProUni). Todas estas iniciativas contribuem para o processo de democratização do acesso, proporcionando cada vez mais oportunidades ao cidadão para realizar um curso de nível superior (COULON, 2017).

Porém, ingressar no ensino superior é só o primeiro passo do desafio de estar em uma universidade, pois há que se superar muitas dificuldades nessa transição para alcançar o tão sonhado diploma de graduação (OLIVEIRA; DIAS, 2014; FERREIRA, 2017).

A transição para o ensino superior apresenta-se como um processo complexo e requer do estudante o desenvolvimento de capacidades como proatividade e autonomia na busca do conhecimento, adaptação, resolução de conflitos e situações que ultrapassam, por vezes, seu limite de tolerância e que, sem logro, podem levar o discente ao abandono do curso ainda no primeiro ano, período crítico para o desencanto nesta nova fase da vida (PINHO et al., 2015).

No contexto da graduação e, neste caso, do curso de Enfermagem, é imprescindível que o estudante esteja satisfeito e consiga lidar com as mudanças nessa transição para o contexto acadêmico, pois uma vez que o universitário não se sinta habilitado para tal, tenderá a vivenciar angústia, estresse e sofrimento em sua jornada, repercutindo em toda a vida, inclusive na carreira profissional, nas relações de trabalho e no cuidado prestado aos futuros pacientes (RAMOS et al, 2015).

A literatura destaca algumas dificuldades enfrentadas por graduandos de Enfermagem, como problemas financeiros, desinteresse pelo curso, falta de integração e inseguranças quanto à atuação profissional, o que leva o estudante a evadir temporária ou definitivamente do curso. Diante dessas situações, destaca-se a necessidade de desenvolvimento de estratégias de enfrentamento (BARLEM et al., 2012; MONTEIRO et al., 2015).

Entre as possibilidades que favoreçam a transição para a vida universitária, ressalta-se o fortalecimento da rede de apoio, um fator de proteção capaz de proporcionar aos discentes opções para lidar com o estresse e os desafios dessa nova fase da vida (TEIXEIRA; CASTRO; ZOLTOWSKI, 2012).

A integração social e acadêmica são meios para fortalecer essa rede, influenciando na tomada de decisão em permanecer ou abandonar o curso e, conseqüentemente, na adaptação e sucesso no ensino superior (TINTO, 1975).

Tinto (1975) explica que a integração acadêmica refere-se ao sentimento de fazer parte do ambiente universitário e está relacionada ao papel do estudante e de como ele percebe o seu rendimento acadêmico, ou seja, a satisfação com o desenvolvimento pessoal a partir das atividades vivenciadas, a afinidade com o curso e a qualidade e apoio de docentes.

Já integração social consiste na satisfação pessoal relacionada ao convívio com outras pessoas no ambiente em que se está inserido e ao desenvolvimento pessoal atrelado a esse convívio. A integração do aluno contribui para o melhor aproveitamento das oportunidades oferecidas pela universidade, tanto na formação profissional, quanto no seu desenvolvimento psicossocial (TEIXEIRA; CASTRO; ZOLTOWSKI, 2012).

Entre diversas intervenções de suporte no âmbito do ensino superior, destaca-se cada vez mais a mentoria, uma relação de ajuda, onde o mentor, indivíduo experiente e empático, a partir da sua experiência, conhecimento e comportamento, orienta uma pessoa iniciante, o mentorado, na sua jornada profissional e pessoal (BELLODI, 2005).

Apesar de a mentoria ser uma temática recente, a essência e os pressupostos sobre o *mentoring* remetem à Odisseia de Homero, que relata a relação do personagem Telêmaco, filho do rei Ulisses, como Mentor, conselheiro a quem foi confiada a responsabilidade de orientar e apoiar o jovem príncipe. A partir dessa história, o termo Mentor passou a ser sinônimo de guia experiente, conselheiro sábio e protetor (FRANZOI; MARTINS, 2020).

Há muitas formas de se fazer mentoria, uma delas é a mentoria de pares, em que mentor e o mentorado possuem posição social semelhante, no caso, ambos são estudantes, e o aluno mais experiente ajuda um outro menos experiente a melhorar seu desempenho acadêmico, fornecendo aconselhamento, apoio e conhecimento baseado em sua experiência (COLLIER, 2015).

O estudante que atua como mentor assume o papel de facilitador e mediador do acesso ao conhecimento, aos serviços e às oportunidades que a instituição de ensino oferta, além de oferecer suporte ao mentorado em circunstâncias desafiadoras e problemáticas de dimensão emocional e social (WONG, et al., 2016).

Desta relação entre pares, mentor-mentorado, almeja-se um suporte singular, espontâneo e flexível ao longo do período de tal forma que, qualquer um dos participantes possa estabelecer contato, mediante necessidade ou desejo das partes, em prol de aprendizagem, integração, apoio social e desenvolvimento pessoal e acadêmico (WONG, et al., 2016).

A mentoria se mostra pertinente por auxiliar os estudantes a enfrentarem os desafios do mundo acadêmico, contribuindo para o melhor entendimento e preparação para lidar com

a vida universitária, aumentando assim a taxa de retenção e o sucesso acadêmico (WONG et al, 2016).

Na Universidade de Brasília (UnB) desenvolve-se, desde 2017, o programa de mentoria de pares intitulado “Projeto de Mentoria Estudantil em Enfermagem”, que se trata de um projeto de extensão de ação contínua e tem como objetivo favorecer a transição acadêmica, bem como o desenvolvimento de habilidades técnico-científicas e relacionais de estudantes de enfermagem (FRANZOI et al., 2020).

Vale destacar que apesar de ser intitulado como projeto no âmbito institucional, considerando sua estrutura, este se caracteriza como um programa de mentoria, sendo assim, será adotada a nomenclatura “programa” para fazer referência à mentoria do curso de Enfermagem da UnB.

O Programa de Mentoria Estudantil em Enfermagem é composto por estudantes que se dividem nas funções de mentor e/ou mentorado, sendo que o mentor é representado por acadêmicos com pelo menos um ano de experiência no curso e na universidade, que se dispõem a ajudar colegas de curso com menos experiência ou que desejam receber auxílio e apoio em sua jornada acadêmica, os mentorados (FRANZOI; MARTINS, 2020).

O papel do mentor é, portanto, exercido por estudantes veteranos que têm maior afinidade com o universo acadêmico e sua função é proporcionar apoio e suporte para o mentorado a partir dos próprios conhecimentos e experiências vivenciadas na universidade no âmbito do ensino, extensão e pesquisa.

Já a função de mentorado é ocupada por estudantes com menos experiência que têm o desejo de se inteirar sobre determinado assunto, podendo ser um calouro, recém chegado no curso e/ou na universidade, ou estudantes que, independente do tempo que estão no percurso acadêmico, desejam receber apoio e, para tal, o mentorado deve evidenciar suas necessidades e anseios para o seu mentor (FRANZOI; MARTINS, 2020).

A relação de *mentoring* entre os estudantes destaca-se pela horizontalidade e mutualidade, sendo estes livres para escolher a melhor forma de se conectar e os meios que vão utilizar para tal, sem a interferência direta de professores. Isso permite o compartilhamento de opiniões, planos pessoais, problemas do dia a dia, reflexões e apoio mútuo, proporcionando benefícios para ambos, além da construção de vínculos que, muitas vezes, se consolidam em uma amizade que perduram para além do programa (FRANZOI et al, 2020; FRANZOI; MARTINS, 2020).

Para além das relações entre pares, os estudantes participam de encontros semanais com todos os membros do programa para tratar de assuntos do interesse de todos, como

questões específicas sobre o curso e/ou universidade e diferentes possibilidades da profissão de enfermagem. Os temas a serem abordados são escolhidos pelos próprios alunos e os encontros em grupo são conduzidos pelos participantes que têm mais experiência no assunto ou convidados que se dispõem a compartilhar seu conhecimento (FRANZOI; MARTINS, 2020).

O acolhimento e apoio mútuo são a essência do Programa de Mentoria e, por se tratar de uma relação entre pares, envolve a integração e a interação entre estudantes de diversos semestres do curso de enfermagem que compartilham experiências e conhecimentos, oportunizando descobertas sobre o curso e a universidade, favorecendo a transição para a vida acadêmica.

Buscando avaliar se tais objetivos estão sendo cumpridos, questiona-se: Qual o significado de *mentoring* para os estudantes? Há ganhos em participar de um programa de *mentoring*? Quais são os contributos de se estabelecer uma relação de *mentoring*? Dessa forma, o objetivo deste estudo consiste em descrever os significados e contribuições do Programa de Mentoria Estudantil em Enfermagem da Universidade de Brasília.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo geral

Descrever os significados e contribuições de um programa de mentoria entre pares para estudantes de enfermagem.

2.2 Objetivos específicos

- Caracterizar o perfil dos estudantes que participaram da pesquisa “Minha experiência no projeto de mentoria”;
- Apresentar os significados atribuídos à mentoria;
- Descrever as principais competências desenvolvidas pelos estudantes;
- Relatar as contribuições do programa referidas pelos estudantes.

3 METODOLOGIA

3.1 Caracterização da pesquisa

Trata-se de um estudo descritivo, de abordagem quanti-qualitativa, corte transversal, procedimento técnico *ex-post-facto*.

O estudo descritivo envolve registro e descrição dos dados sobre determinado fenômeno, população ou busca de relação entre variáveis a fim de se realizar o registro, a análise, a classificação e a interpretação dos dados. Para tal, o pesquisador coleta os dados através de questionários, entrevistas, formulários, testes e observação sistemática (PRODANOV; FREITAS, 2013).

A abordagem quanti-qualitativa utiliza-se de ambos os métodos de forma complementar, o que possibilita uma análise estrutural e processual do fenômeno estudado. O método quantitativo mensura numericamente as informações a fim de classificá-las e analisá-las mediante recursos e técnicas estatísticas. Já a abordagem qualitativa leva em conta a relação entre o mundo e o sujeito de pesquisa, retratando assim a perspectiva dos participantes (PRODANOV; FREITAS, 2013; SCHNEIDER; FUJII; CORAZZA, 2017).

O estudo transversal avalia uma mesma variável em uma única coleta e visa realizar a pesquisa em um curto período de tempo (FONTELLES et al., 2009). No caso, utilizou-se o procedimento técnico *ex-post-facto*, quando o estudo é realizado após a ocorrência dos fatos. Analisa-se situações que se desenvolveram naturalmente após um acontecimento, sendo essa uma investigação sistemática e empírica, onde o pesquisador não tem controle sobre as variáveis (PRODANOV; FREITAS, 2013).

3.2 Local, participantes e abordagem da pesquisa

A pesquisa foi realizada na cidade de Brasília, Distrito Federal (DF), na Universidade de Brasília (UnB) com os estudantes do curso de Enfermagem do Campus Darcy Ribeiro que participaram do Programa de Mentoria Estudantil em Enfermagem.

Os estudantes que participaram da mentoria nos anos de 2017 a 2019 foram convidados a participar da pesquisa por meio de um convite enviado pelo e-mail do Programa. Estabeleceram-se como critérios de inclusão: ser aluno ou ex-aluno do curso de Enfermagem da UnB do Campus Darcy Ribeiro, ser participante ativo no Programa de Mentoria Estudantil em Enfermagem ou ter participado do Programa de Mentoria Estudantil em Enfermagem em edições passadas.

Ao todo, a mentoria contou com a colaboração de 146 estudantes durante os dois anos de existência (2017-2019), apesar disso, apenas 48 estudantes responderam ao questionário,

sendo 30 mentores, 16 mentorados e 2 de ambas as funções, que compuseram a amostra deste estudo.

3.3 Estratégia de coleta dos dados

A coleta de dados foi realizada através de formulário *online* elaborado pelas pesquisadoras e disponibilizado na plataforma *Google Forms* no período de dezembro de 2019 a abril de 2020. O questionário completo continha 59 questões, sendo utilizadas 8 delas para elaborar este trabalho (ANEXO 1).

O questionário apresentava itens voltados a traçar o perfil dos participantes como idade, sexo, moradia, local de residência, forma de ingresso no curso ou na universidade, predominantemente de múltipla escolha.

Estruturaram-se também questões do tipo escala Likert, elaboradas com o objetivo de captar a autoavaliação dos participantes quanto ao desenvolvimento e/ou aquisição de competências no âmbito do Programa, além de questões discursivas de cunho qualitativo a fim de captar a percepção dos estudantes sobre a experiência que vivenciaram no programa.

O crescente número de pessoas com acesso à internet torna esse meio propício para a realização de pesquisas científicas, pois possibilita a melhoria e agilidade do processo de pesquisa e maior praticidade e comodidade aos participantes do estudo. Ademais, proporciona a formação de redes de pessoas de forma flexível e dinâmica, o que facilita a dispersão e divulgação de pesquisas em diversas localidades (FALEIROS et al, 2016).

O baixo custo, a facilidade em formar um banco de dados, a maior velocidade de informação e produção científica, a facilidade de controlar o número de questionários preenchidos em tempo real e a capacidade de ultrapassar barreiras físicas são algumas das vantagens da coleta de dados via questionários *online* (FALEIROS et al, 2016).

3.4 Análise dos dados

3.4.1 Análise de dados quantitativos

Os dados quantitativos foram submetidos à análise estatística descritiva - frequência absoluta e relativa, média - em planilha *Excel*, versão *Microsoft Office* 2010, sendo apresentados em gráficos e nuvem de palavras, produzidas pelo *software online Infogram*, versão gratuita, disponível no *site*: <https://infogram.com/>.

A estatística descritiva tem como objetivo recolher e sistematizar uma série de dados de mesma natureza a fim de obter uma visão global que permite comparar a variação dos

valores, organizando e descrevendo os dados por meio de tabelas, gráficos e medidas descritivas (SANTOS, 2018).

Já a nuvem de palavras é uma representação visual usada para destacar com que frequência um termo ou categoria específica aparece em um banco de dados; quanto mais vezes uma palavra estiver presente, maior e mais forte será essa palavra na nuvem, destacando-se os termos mais importantes (INFOGRAM, 2020).

3.4.2 Análise de dados qualitativos

Os dados qualitativos foram analisados através da técnica de análise de conteúdo temática, que utiliza um conjunto de técnicas de análise visando a inferência através da identificação objetiva e sistemática de características específicas de uma mensagem (OLIVEIRA, 2008).

A análise de conteúdo foca nas mensagens transmitidas durante a coleta de dados e na classificação em categorias ou temas, de modo que seja possível produzir inferências de um conteúdo focal verbal ou não-verbal para seu contexto social de maneira concreta, explorando o que há por trás dos discursos (SANTOS, 2012; SILVA; FOSSÁ, 2015).

Para realizar a análise do conteúdo utilizou-se o modelo de construção de categorias a partir das três etapas proposta por Bardin (1977), sendo elas: Pré-análise - leitura geral do conteúdo coletado e escolha do que será analisado para composição do *corpus* de análise; Exploração do material - processo de transformação sistemática dos dados para classificação e agregação em categorias simbólicas ou temáticas que representam as características do conteúdo; e Tratamento dos resultados, inferência e interpretação - com a captação das informações manifestas e latentes fornecidas pela análise, realiza-se a análise comparativa por meio da justaposição das categorias existentes, colocando-se em relevo os pontos considerados semelhantes e os que foram julgados como diferentes (OLIVEIRA, 2008; SILVA; FOSSÁ, 2015).

Dessa forma o analista possui um conjunto de entrevistas e, o seu objetivo final, é poder inferir algo de modo que possa representar uma população de indivíduos ou um grupo social, transmitindo as significações produzidas pelas pessoas (BARDIN, 2016).

Ressalta-se que os depoimentos foram identificados com as palavras mentor e mentorado, que caracteriza a função na qual o estudante atuou no programa, seguido do número sequencial de resposta ao questionário, de forma a preservar o anonimato dos participantes.

3.5 Aspectos éticos

O convite para a pesquisa foi realizado através do envio de e-mail aos estudantes que se dispuseram a participar de forma voluntária. As informações foram fornecidas em uma linguagem clara e concisa, procurando respeitar as condições socioculturais dos participantes. Na confirmação, foi disponibilizado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido *online* (APENDICE 1), por meio do qual o participante manifestava o seu aceite.

Destaca-se que este estudo refere-se à fase piloto para afinar instrumentos de coleta de dados de uma pesquisa mais ampla, guarda-chuva, intitulada “A experiência de apoio entre pares em um Programa de Mentoria Estudantil em Enfermagem”, aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Faculdade de Ciências da Saúde, sob número de parecer 3.735.076, em novembro de 2019 (ANEXO 2).

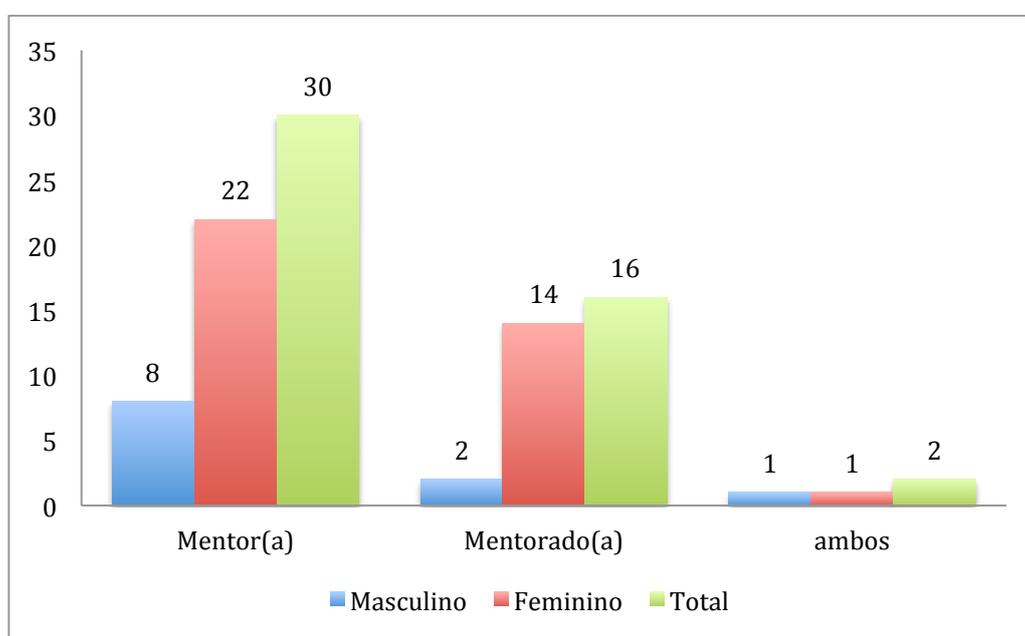
4 RESULTADOS

Para realizar a análise dos dados, os resultados foram separados em duas sessões, sendo que a primeira traçou o perfil dos participantes e as competências desenvolvidas, a parte quantitativa. Na segunda, descreveram-se as contribuições e significados apontados pelos participantes, o lado qualitativo do estudo.

4.1 Perfil dos participantes

Nessa fase piloto da pesquisa, participaram 37 estudantes do sexo feminino e 11 do sexo masculino, que atuaram nas funções de mentor ou mentorado e, em alguns casos, em ambas simultaneamente.

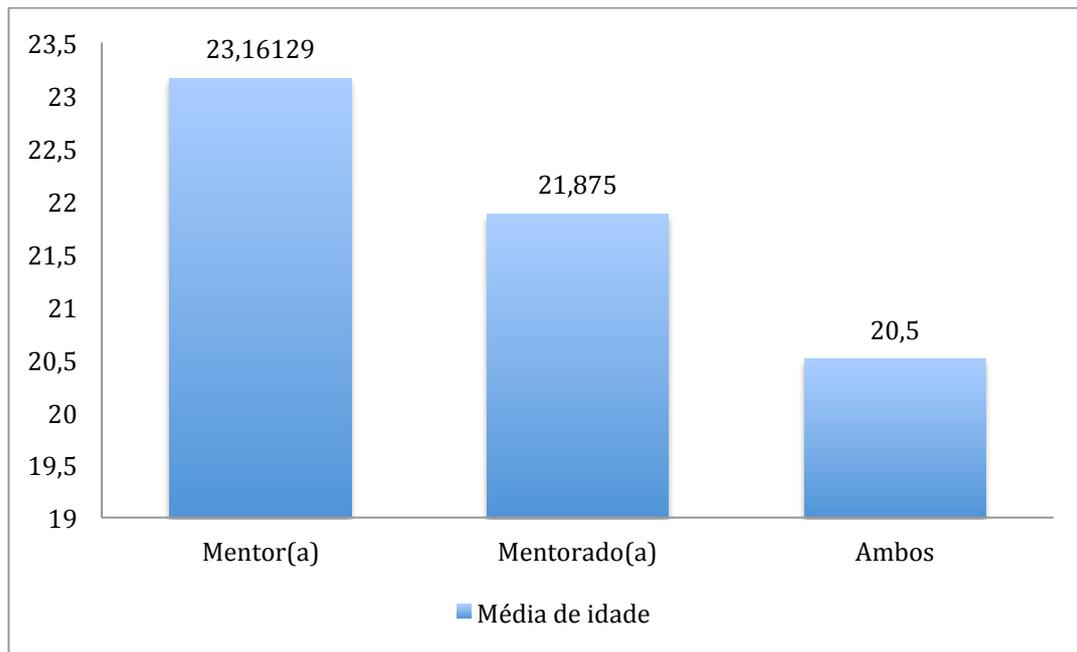
Gráfico 1. Distribuição do sexo segundo os participantes da pesquisa. Brasília, Distrito Federal, 2020 (n=48)



Sobre a idade dos estudantes, prevaleceu especialmente o perfil de jovens adultos, com média aproximada de 20 anos, tanto entre os mentores quanto dos mentorados.

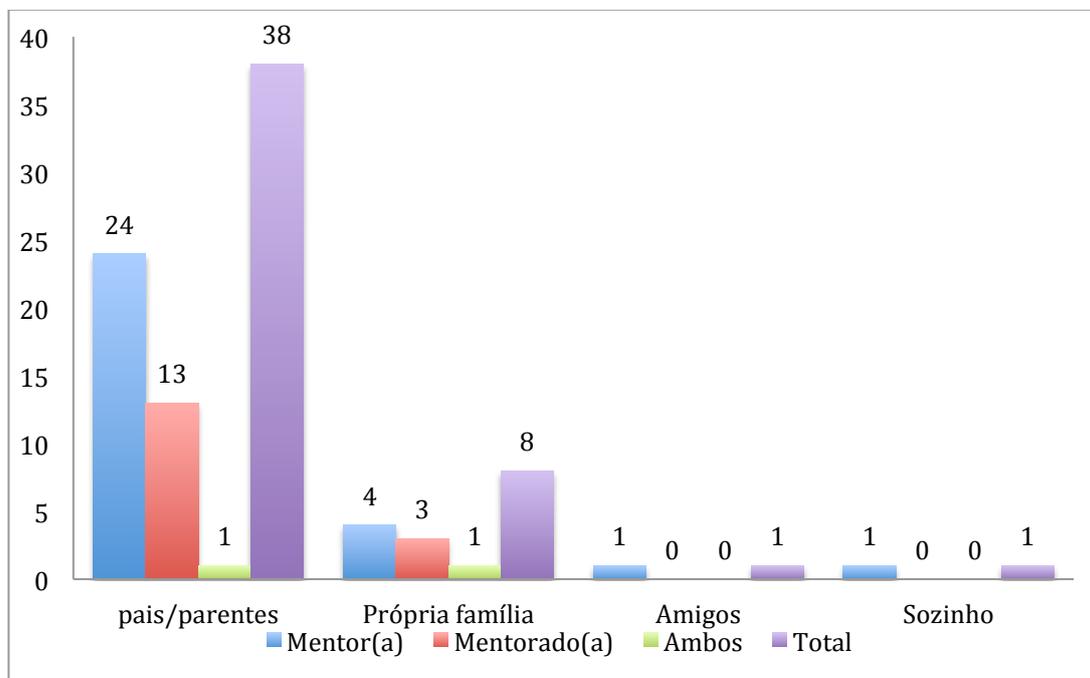
Deve-se levar em conta que a idade respondida não corresponde necessariamente à idade em que os estudantes atuaram no Programa, uma vez que a pesquisa incluiu não só estudantes ativos, mas também ex-alunos/alunos que já participaram em alguma edição do Programa.

Gráfico 2. Distribuição da idade segundo os participantes da pesquisa. Brasília, Distrito Federal, 2020 (n=48)



Vale destacar que a maioria dos estudantes viviam com pais e/ou parentes.

Gráfico 3. Distribuição da moradia segundo os participantes da pesquisa. Brasília, Distrito Federal, 2020 (n=48)



4.2 Envolvimento nas atividades acadêmicas

No que tange ao envolvimento com a Universidade, todos os mentores já tinham participado de pelo menos uma atividade extracurricular e, apenas 3 dos 16 mentorados não tinham participando ainda de nenhuma atividade.

Tabela 1. Caracterização do envolvimento com a Universidade segundo os participantes da pesquisa. Brasília, Distrito Federal, 2020 (n=48)

	Estudantes			Total	%
	Mentor	Mentorado	Ambos		
Participantes da pesquisa	30	16	2	48	100%
Projetos de extensão	28	13	2	43	83,58%
Monitoria	26	7	1	34	70,83%
Ligas acadêmicas	24	5	1	30	62,50%
Iniciação científica	21	1	-	22	45,83%
Atividades culturais e/ou esportivas	15	3	-	18	37,50%
CAENF	2	-	-	2	4,16%
Mobilidade acadêmica/ intercâmbio	1	-	-	1	2,08%
Nada	-	3	-	3	6,25%

Através dos itens subjetivos do questionário utilizado para realizar a pesquisa, foi possível extrair dados qualitativos de grande significância para esse estudo, sendo eles:

4.3 Definição de mentoria estudantil segundo os participantes

A definição de mentoria se mostrou algo subjetivo, pois as diversas experiências vivenciadas pelos estudantes trazem percepções diferentes do seu significado, o que torna a mentoria um programa singular para quem o experiencia.

Alguns conceitos como apoio, ajuda, aprendizado, compartilhamento, conhecimento, amizade, empatia experiência e troca foram as palavras mais citadas para definir o significado do programa de mentoria, junto com outros 65 termos diferentes apresentados na Figura 1.

Tabela 2. Número de vezes em que as palavras foram citadas para formar a nuvem de palavras.

2	Apoio	19	32	Segurança	2
3	Ajuda	12	33	Solidariedade	2
4	Aprendizado	9	34	Abertura	1
5	Compartilhar	9	35	Afeto	1
6	Conhecimento	8	36	Alegria	1
7	Orientação	8	37	Ambientação	1
8	Amizade	7	38	Assistência	1
9	Empatia	7	39	Benefício	1
10	Experiência	7	40	Companherismo	1
11	Troca	7	41	Comunhão	1
12	Informação	6	42	Comunicação	1
13	Acolhimento	5	43	Conduzir	1
14	Auxílio	5	44	Conquistar	1
15	Integração	5	45	Conselho	1
16	Gratidão	4	46	Conversa	1
17	Suporte	4	47	Créditos complementares	1
18	Caminho	3	48	Desafio	1
19	Guia	3	49	Desbravamento	1
20	União	3	50	Diálogo	1
21	Acessibilidade	2	51	Dicas	1
22	Aconselhamento	2	52	Distração	1
23	Atenção	2	53	Educação continuada	1
24	Compreensão	2	54	Encaminhar	1
25	Cooperação	2	55	Engajamento	1
26	Crescimento	2	56	Ensino	1
27	Descoberta	2	57	Entendimento	1
28	Direção	2	58	Escuta	1
29	Disposição	2	59	Explicação	1
30	Esclarecimento	2	60	Facilitadores	1
31	Oportunidade	2	61	Humanização	1
62	Insegurança	1			
63	Instrução	1			
64	Interesse	1			
65	Liderança	1			
66	Mentor	1			
67	Organização	1			
68	Parceria	1			
69	Participação	1			
70	Programação	1			
71	Reciprocidade	1			
72	Reconforto	1			
73	Riqueza	1			
74	Socialização	1			
75	Visão	1			
76	Vivência	1			
77	Diversidade	1			

4.4 Desenvolvimento de competências

Para avaliar o desenvolvimento de competências foi utilizada uma escala Likert, escala de satisfação que varia de um extremo ao outro, que abrangeu as opções discordo, neutro e concordo.

Os pontos avaliados compreenderam benefícios em participar da mentoria, desenvolvimento de boas relações interpessoais, construção de novas amizades, aquisição de novos conhecimentos sobre o curso e/ou UnB, desenvolvimento de liderança, melhora das habilidades de comunicação, melhor gerenciamento do semestre, troca de apoio acadêmico, gratificação pessoal, e melhora na adaptação, motivação e autoconfiança no curso e/ou UnB.

Gráfico 4. Distribuição das competências dos Mentores, segundo os participantes da pesquisa. Brasília, Distrito Federal, 2020 (n=30).

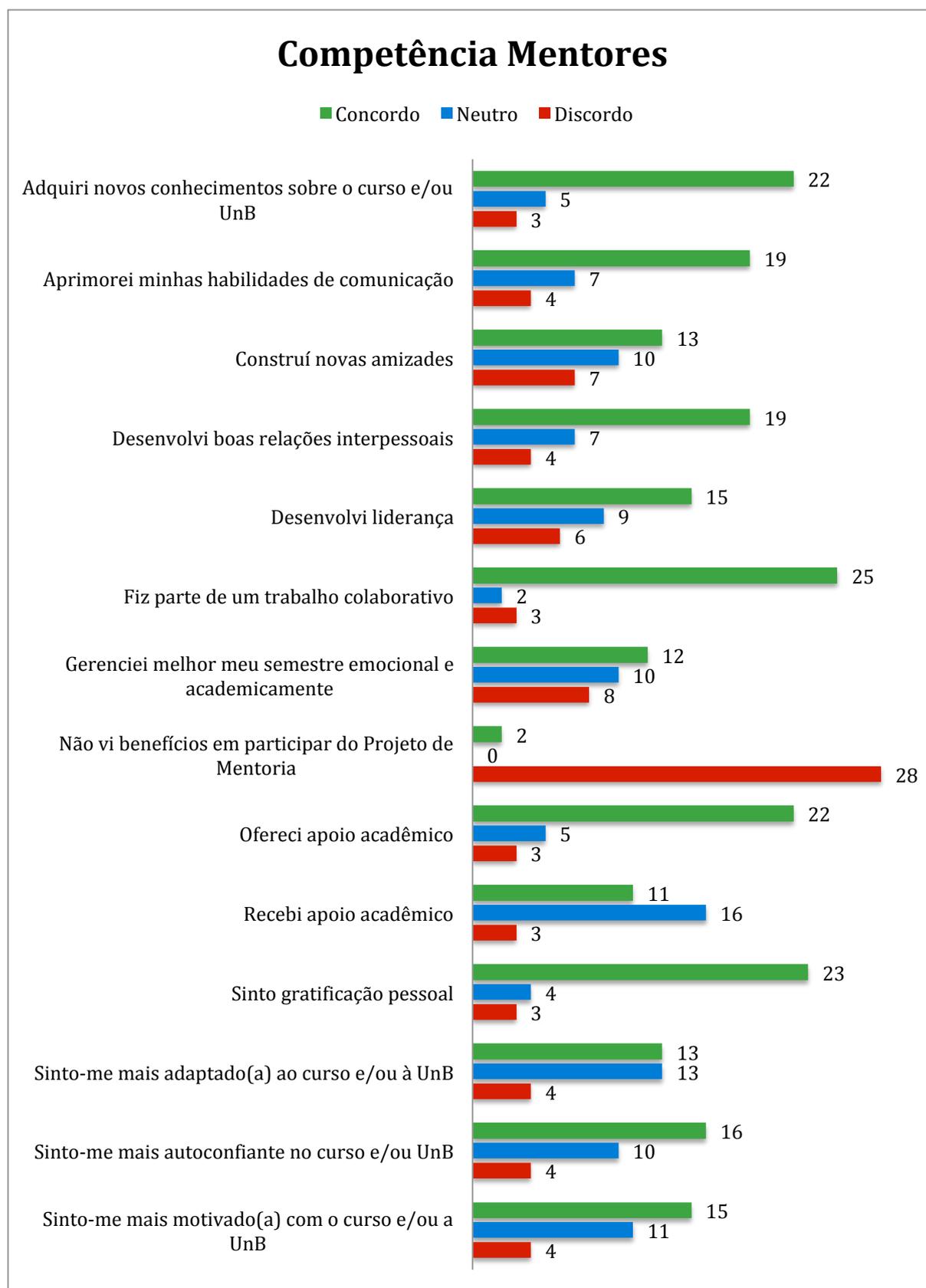
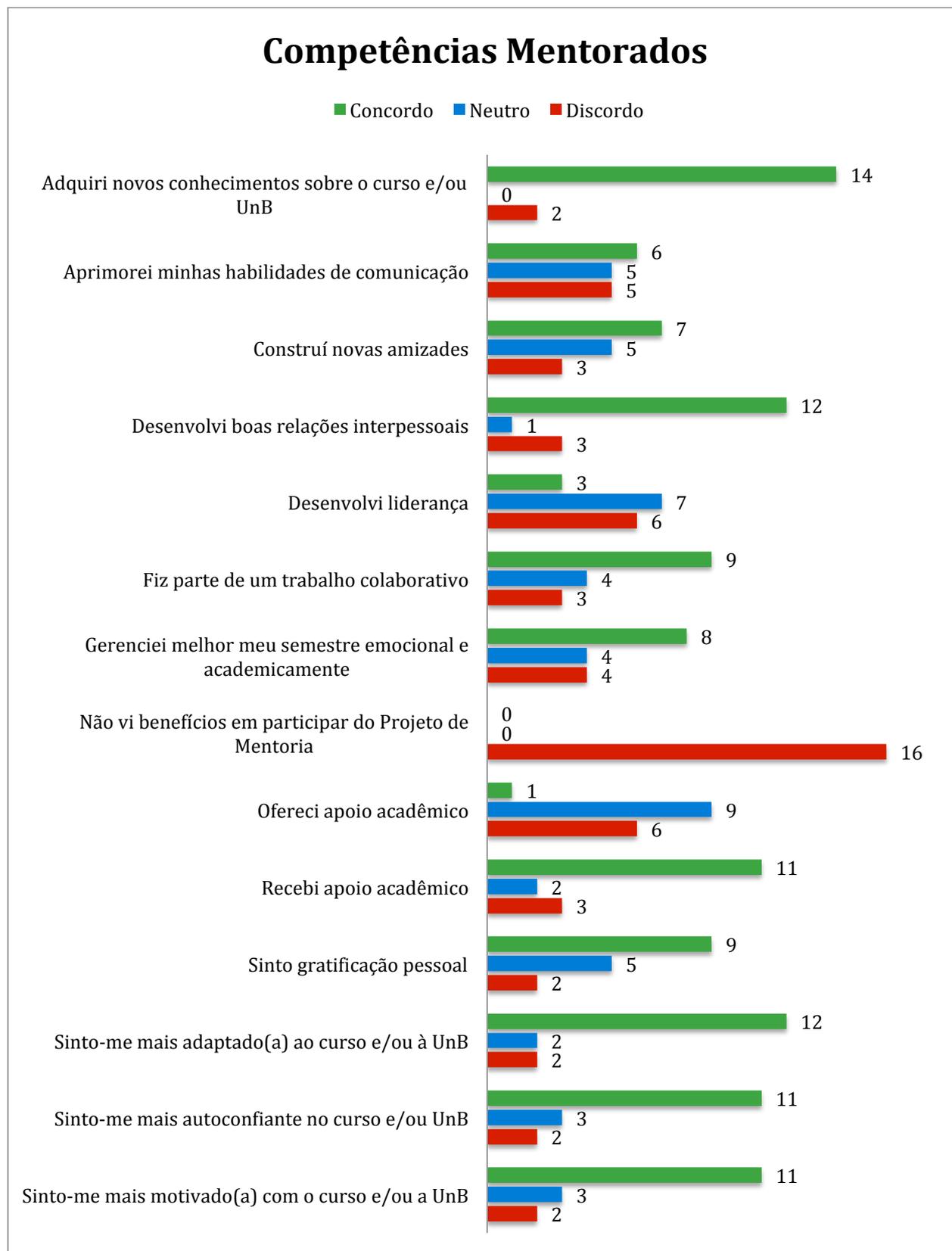


Gráfico 5. Distribuição das competências dos Mentorados, segundo os participantes da pesquisa. Brasília, Distrito Federal, 2020 (n=16).



Como apenas dois estudantes atuaram em ambas as funções, optamos por não elaborar gráfico para representar as competências desses. Porém, vale destacar que estes participantes relataram, nas perguntas abertas sobre a experiência de ter sido mentor e mentorado, ganhos em participar do programa de mentoria. Ressaltaram que a atuação nos dois papéis torna mais visível a relação de troca entre os pares de *mentoring* e, que a mentoria foi uma experiência excelente e recomendável.

Para os mentores “*o sentimento de ter feito parte de um trabalho colaborativo, gratificação pessoal, oferecimento de apoio acadêmico e a aquisição de novos conhecimentos sobre o curso e/ou universidade*”, foram os tópicos com maior número de concordância. O recebimento de apoio acadêmico teve o maior número de respostas neutras, e o tópico “*não vi benefício em participar do projeto de mentoria*” foi o que teve maior discordância.

Já para os mentorados “*a aquisição de novos conhecimentos sobre o curso e/ou universidade, desenvolvimento de boas relações interpessoais, a adaptação, autoconfiança e motivação com o curso e/ou universidade, e o recebimento de apoio acadêmico*” se destacaram nas concordâncias. O oferecimento de apoio acadêmico recebeu a maior quantidade de respostas neutras e todos discordaram do tópico “*não vi benefício em participar do projeto de mentoria*”.

4.5 Contribuições do programa

Os estudantes também avaliaram as contribuições do Programa de Mentoria de modo subjetivo quanto aos aspectos acadêmicos, vivências no programa, desenvolvimento de habilidades e aprendizados.

Através dos relatos foram identificadas quatro subcategorias, sendo elas: 1. *Aprendendo com a mentoria*; 2. *Compartilhando e aprendendo*; 3. *Desenvolvendo habilidades de comunicação, liderança e gestão do tempo*, e 4. *Nos tornando mais humanos*.

4.5.1 Aprendendo com a mentoria

O aprendizado é um ganho inerente à participação no programa de mentoria, pois é justamente esse o objetivo do *mentoring*. A troca de conhecimento se torna constante do início ao fim de cada semestre, proporcionando aprendizados ímpares aos participantes do programa.

Os estudantes relataram ganho de conhecimento relacionado ao curso e à Universidade, bem como maior engajamento que os impulsionou a ter uma vida acadêmica

mais ativa através da participação em projetos, ligas acadêmicas, pesquisa, estágios e demais oportunidades que foram oferecidas no âmbito acadêmico.

“O projeto tem contribuído para uma melhor relação com o curso e o meu engajamento.” **Mentor 20**

“Eu gostei muito da mentoria porque me abriu os olhos para além das matérias obrigatórias da grade, pude perceber um mundo de oportunidades que a UnB me oferece dentro e fora da graduação, além de me ajudar a me organizar e planejar meu futuro após a graduação.” **Mentorado 30**

“Ajudou a entender a metodologia da UnB, compreender o universo de possibilidades e, está me ajudando a fazer escolhas mais assertivas no caminho acadêmico.” **Mentorado 37**

“Com certeza ajudou no meu desempenho acadêmico, aprendi sobre as oportunidades e projetos que podemos participar na universidade e a correr atrás dos meus objetivos, esclarecendo todas as dúvidas.” **Mentorado 43**

4.5.2 Compartilhando e compreendendo

Evidenciou-se a concepção de que a mentoria é uma via de mão dupla onde, ao mesmo tempo em que o estudante ensina, ele também aprende, pois essa experiência é baseada na troca de vivências. Além disso, o Programa possibilita que o mentor resgate e reconheça os obstáculos superados em sua trajetória.

“Participando do projeto aprendi que as informações devem ser compartilhadas, que ninguém tem todas as respostas, mas que com o pouco que eu sei e o pouco que o meu colega sabe podemos aprender bastante.” **Mentor 11**

“Aprendi que nossa experiência é importante para orientar os demais. Se reorganizar para passar toda experiência é algo árduo, mas nos permite relembrar o tanto de obstáculos que vencemos e que a gente (no momento) pensou que não conseguiria.” **Mentor 44**

“Eu acho que foi importante, eu aprendi muitas coisas que me ajudaram, aprendi sobre o que era optativa, módulo livre e etc, já dá pra ajudar os próximos estudantes sobre isso.” **Mentorado 47**

Um mentor destacou, entretanto, que a mentoria não trouxe muitas contribuições para si, sendo uma estratégia mais proveitosa para os mentorados.

“Não acho que me ajudou no sentido acadêmico, mas isso porque já estou na reta final do curso, acho que é mais orientador para quem está no início. No entanto gostei de participar ajudando outros, acho que o projeto ajudou muitos calouros.” **Mentor 23**

4.5.3 Desenvolvendo habilidades de comunicação, liderança e gestão do tempo

O desenvolvimento de habilidades de liderança, comunicação e administração do tempo foram citadas por alguns estudantes como ganhos importantes decorrentes da participação no Programa de mentoria, uma vez que são instigados a assumir os encontros em grupo, mediar palestras e coordenar os momentos entre pares, sendo essas oportunidades dada para mentores e mentorados.

“Através do projeto de mentoria pude aperfeiçoar habilidades de comunicação.” **Mentor 7**

“Gostei muito de participar, pois me ajudou a me comunicar mais, a ter um pouco de liderança, a administrar meu tempo para que conseguisse fazer tudo que eu queria.” Mentor 36

4.5.4 Nos tornando mais humanos

As relações de *mentoring* estiveram permeadas da empatia ao próximo. Quando um estudante se propôs a ajudar outro, ou seja, se propôs a assumir o papel de mentor, este se colocou no lugar do mentorado para entender suas demandas e buscar auxiliá-lo na sua jornada.

Esse processo empático faz com que ambos sejam mais sensíveis à realidade do próximo, atributo essencial para profissionais que irão cuidar de pessoas, os(as) futuros(as) profissionais de enfermagem.

“O projeto nos ajuda em ser mais sensível ao próximo, ficar mais apercebido as necessidades acadêmicas do nosso mentorado, então nos ajuda muito quanto enfermeiros a ser mais humanos, tenho certeza que levarei realmente essa sensibilidade ao meu próximo, de querer ajudar em tudo quanto puder.” Mentor 24

5 DISCUSSÃO

O ensino superior vem se tornando mais democrático e acessível nos últimos anos graças a iniciativas que incentivam a inserção de estudantes em cursos de graduação a fim de formar novos profissionais para o mercado de trabalho. Tais iniciativas proporcionam a presença de pessoas de todas as idades nas faculdades, principalmente de jovens adultos (SILVA; SAMPAIO; SANTOS, 2015).

O perfil dos estudantes da pesquisa mostrou essa realidade, onde os mentores apresentaram a média de 23,16 anos e os mentorados de 21,87 anos de idade. A diferença de idade entre eles relacionou-se ao fato de os mentores geralmente estarem mais avançados no curso. O Censo de Educação Superior de 2018 evidenciou que a média de idade dos estudantes matriculados em cursos presenciais é de 25,6 anos, e esse padrão se mantém para o curso de enfermagem (INEP, 2020).

Descrita na literatura como o período da adultez emergente, essa faixa etária majoritária de estudantes universitários, entre 18 e 25 anos, é caracterizada pela exploração da identidade, por instabilidades e desejos crescentes por autonomia e independência durante a transição desenvolvimental para a vida adulta (OLIVEIRA; MORAIS, 2015).

Verificou-se a prevalência do sexo feminino entre os participantes do programa, realidade também predominante e observada entre os estudantes do curso de enfermagem em geral. A presença de mulheres na enfermagem perpassa a história da profissão, que tem como essência o ato de cuidar, culturalmente designado ao feminino. Florence Nightingale, a precursora da enfermagem moderna, defendeu a estreita relação com a feminilidade, afirmando que as mulheres possuem condições naturais propícias ao cuidado (SILVA, 2017).

Apesar de nos últimos anos os homens ganharem cada vez mais espaço na profissão, esse processo de masculinização na enfermagem caminha a passos lentos. Segundo o Censo da Educação Superior, o percentual de mulheres no curso de enfermagem foi superior a 80% nos anos de 2016, 2017 e 2018 em todo o Brasil, realidade não muito diferente dos anos anteriores (INEP, 2020).

Ainda sobre o perfil dos participantes, a maioria dos estudantes residiam com os pais, condição que sugere “*apoio familiar*”, elemento importante para o ajustamento à universidade (GREENE et al, 2019). O vínculo parental é essencial na adaptação nos primeiros semestres, pois estes compõem a rede de apoio ao estudante e facilitam o seu processo de inserção na graduação (GLERIANO; MARCA; JUSTI, 2017).

Vale ressaltar que a transição para a vida universitária é atravessada por outras transições, inclusive desenvolvimental e, logo, se constitui como um processo complexo e desafiador que requer suporte e apoio ao universitário (COERTJENS et al, 2017).

A mentoria influencia positivamente a integração social e acadêmica do aluno na vida universitária, facilitando o processo de adaptação, ajudando na transição para esse novo ambiente, integrando os estudantes à vida acadêmica e, conseqüentemente, melhorando o seu engajamento com o curso e a universidade (CORNELIUS; WOOD; LAI, 2016).

Para a enfermagem, a mentoria não é um fenômeno recente, tendo em vista que muitas escolas de enfermagem desenvolvem programas de apoio entre profissionais mais experientes e estudantes para promover uma melhor adaptação ao contexto da profissão e fornecer orientação contínua para os novatos (JACOBS, 2016).

Apesar disso, a mentoria entre pares ainda é relativamente recente nessa área, sendo uma alternativa a modelos mais tradicionais, tendo em vista que a relação mentor-mentorado de igual para igual possibilita uma maior conexão entre os participantes e, isso, parece refletir no ensino, já que os alunos tendem a aprender mais quando possuem vínculo (JACOBS, 2016).

O conceito de mentoria se distingue de outras modalidades de orientação como a preceptoria, supervisão e tutoria em diversos fatores, mas principalmente pela relação ultrapassar a orientação, ir além dos estudos e não possuir caráter avaliativo e punitivo (BOTTEI; REGO, 2008).

Esta estabelece uma relação complexa e multifacetada que visa o desenvolvimento interpessoal, psicossocial, educacional e profissional, constituindo-se como uma relação de troca e reciprocidade, onde ambos aprendem e crescem juntos (BOTTEI; REGO, 2008).

Os significados de mentoria atribuídos pelos estudantes corroboram com o conceito descrito na literatura, já que eles descrevem o programa como uma rede de apoio e ajuda, fonte de aprendizado, conhecimento, amizade, orientação e troca.

A construção de confiança nas relações de *mentoring* permite que mentor e mentorado compartilhem e colaborem um com o outro no seu desenvolvimento pessoal e profissional, fortalecendo o apoio mútuo, onde ambos são beneficiados nessa relação. O suporte proporcionado pela mentoria é essencial para a integração social, acadêmica e a imersão no universo do ensino superior e, assim, favorecer a adaptação e o sucesso dos estudantes na universidade (ANDERSEN; WATKINS, 2018; FRANZOI; MARTINS, 2020).

Esse suporte favorece um melhor conhecimento sobre as oportunidades do universo acadêmico e instiga o estudante a ter um maior interesse e envolvimento com o curso,

tornando-o um membro ativo do seu processo de formação. Tal fato é refletido no envolvimento dos estudantes do programa com atividades extracurriculares, onde todos os mentores e a maioria dos mentorados participaram de pelo menos uma atividade extracurricular, com destaque para projetos de extensão, monitoria e ligas acadêmicas.

Os benefícios do *mentoring* relatados na literatura mostram que o apoio acadêmico é de grande valia para os participantes, uma vez que a mentoria facilita a formação de vínculos, proporciona novas amizades e a criação de uma rede de contatos, o *networking*, gerando um sentimento de pertencimento à universidade. O compartilhamento de experiências e o aprendizado são resultados dessas relações, o que permite aos estudantes discutir sobre questões pessoais, estudos e carreira, tornando-os mais empáticos às necessidades do outro (CORNELIUS; WOOD; LAI, 2016).

Tais dados corroboram com os resultados encontrados, uma vez que muitos mentores e mentorados afirmaram ter construído novas amizades, adquirido novos conhecimentos sobre o curso e a universidade, aprimorado habilidades de comunicação e ter desenvolvido relações interpessoais no contexto de um trabalho colaborativo.

Em um estudo realizado por Souza, Reato e Bellodi (2020), desenvolvido na Faculdade de Medicina do ABC (FMABC), mostrou que os mentores, ao participarem de um programa de mentoria entre pares, sentiram-se gratos por terem feito parte de um trabalho colaborativo, conseguiram criar vínculos afetivos, formar novas amizades e melhoraram o bem-estar com o curso.

Lombardo (2017) explorou as percepções de estudantes de enfermagem que atuaram como mentorados ao participarem de um programa de mentoria em uma universidade canadense e destacou alguns benefícios relatados pelos participantes como a redução do stress, melhora do bem-estar e do desempenho acadêmico, aquisição de conhecimentos e envolvimento com a profissão e aumento do interesse pelo curso.

Os resultados dessas pesquisas dialogam diretamente com os resultados encontrados. Os estudantes mentores, por estarem no papel de experientes, se dispuseram a oferecer apoio aos mentorados, o que os levou a desenvolverem habilidades de comunicação e relacionamento interpessoal para cumprir essa função, gerando o sentimento de pertencimento e gratidão em fazer parte desse processo.

Já os estudantes mentorados receberam apoio do seu mentor, e esse suporte proporcionou melhor entendimento sobre o universo de possibilidades onde estão se inserindo, auxiliando-os na adaptação, autoconfiança e motivação com o curso.

Dessa forma, a mentoria proporcionou ganhos para ambos, sendo essa uma oportunidade para o desenvolvimento pessoal e profissional para o mentorado, e autoconhecimento e satisfação pessoal para o mentor.

Em uma revisão de literatura realizada por Jacobs (2016), que analisou doze artigos que abordaram programas de mentoria de pares e suas repercussões para estudantes de enfermagem, destacaram-se a aprendizagem, o fortalecimento do pensamento crítico e a busca por novos conhecimentos, a construção de novas amizades e a diminuição da competição, além do desenvolvimento de habilidades de gerenciamento, liderança e comunicação como ganhos extremamente valiosos para a formação de futuros profissionais de enfermagem.

Em outro estudo, realizado por Lombardo et al. (2017), evidenciaram-se como benefícios da mentoria de pares para estudantes de enfermagem a melhora do rendimento acadêmico, maior senso de apoio, desenvolvimento de rede de amigos e redução dos níveis de estresse e ansiedade.

Os relatos dos participantes do presente estudo corroboram com a literatura e evidenciam ganhos e contribuições da mentoria para os estudantes na dimensão acadêmica referidos pela melhora do engajamento com o curso, maior envolvimento em atividades acadêmicas e o vislumbre de novas possibilidades que a universidade e a futura profissão oferecem. Nas dimensões sociais e relacionais, os estudantes referiram desenvolvimento e aperfeiçoamento de habilidades de comunicação, liderança e gestão de tempo, além do exercício da empatia.

Apesar da amostra deste estudo não corresponder ao total de estudantes que vivenciaram a experiência de mentoria, os resultados apontam o Programa de Mentoria como uma intervenção de suporte e apoio aos estudantes de enfermagem que proporcionou ganhos no âmbito acadêmico, social e relacional.

Por se tratar de um estudo retrospectivo, nos deparamos com a limitada adesão do público-alvo à pesquisa e percebemos que os estudantes com participação mais recente no Programa relataram suas experiências com mais detalhes em comparação àqueles que haviam participado em edições anteriores.

Etzel et al. (2018), ao avaliar o impacto de um programa de mentoria de pares para estudantes de farmácia da Ohio Northern University em Ohio, Estados Unidos, verificou que o tempo de aplicação da pesquisa impactou no resultado, tendo em vista que os estudantes que responderam a pesquisa logo após a conclusão do programa relataram mais benefícios do que os que haviam concluído há um ano ou mais.

Dessa forma, recomenda-se que a avaliação de Programas de Mentoria seja realizada ao final de cada edição a fim de se obter relatos mais precisos e detalhados da experiência vivenciada pelos estudantes.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desde a sua implementação, o Programa de Mentoria Estudantil em Enfermagem vem se mostrando uma estratégia importante para o fortalecimento da rede de apoio dos estudantes ao propiciar, por meio das relações de *mentoring*, o desenvolvimento de habilidades cruciais para a vida acadêmica e profissional e, o mais importante, a criação e fortalecimento de vínculos.

O Programa contribuiu para o desenvolvimento de habilidades de comunicação, liderança e gestão de tempo. Além disso, oportunizou o exercício da empatia e um olhar mais humano dos estudantes um para com o outro.

A filiação ao ambiente acadêmico deve ser trabalhada desde o início da inserção do estudante na graduação para que ele possa construir a sua rede de apoio e, assim, se sentir mais confiante em sua caminhada.

Ao atribuir significados ao Programa de Mentoria de apoio, ajuda, aprendizado, amizade, conhecimento, orientação, entre outros, os estudantes expressaram os objetivos de uma relação de *mentoring*, refletindo sua essência.

Apesar da literatura, especialmente internacional, evidenciar o *mentoring* no campo da educação como uma intervenção de suporte importante para favorecer a jornada de estudantes universitários, estudos como este ainda são escassos no contexto nacional.

Dessa forma, se faz necessário o incentivo à adesão de programas de mentoria no ensino superior no Brasil e sugere-se que mais estudos sejam realizados para avaliar o impacto destes na transição e na adaptação do estudante à vida universitária.

O Programa de Mentoria demonstra-se não somente como uma estratégia acolhedora, que propicia um ambiente agradável para os estudantes se afiliarem ao mundo acadêmico, como também uma proposta potencial para o desenvolvimento de competências basilares ao exercício profissional e para a construção de vínculos cooperativos entre pares.

7 REFERÊNCIAS

- ANDERSEN, Tannis; WATKINS, Kathy. **The Value of Peer Mentorship as an Educational Strategy in Nursing**. Journal of Nursing Education, v. 57(4), p. 217-224, abr. 2018.
- BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Tradução Luís Antero Reto, Augusto Pinheiro. Almedina Brasil, São Paulo, edição 70, abr. 2016.
- BARLEM, Jamila Geri Tomaschewski et al. **Opção e evasão de um curso de graduação em Enfermagem: percepção de estudantes evadidos**. Revista Gaúcha de Enfermagem, Porto Alegre, v. 33, n. 2, p.132-138, jun. 2012.
- BELLODI, Patrícia Lacerda; MARTINS, Milton de Arruda. **Tutoria: mentoring na formação médica**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2005.
- BOTTI, Sérgio Henrique de Oliveira; REGO, Sérgio. **Preceptor, Supervisor, Tutor e Mentor: Quais são Seus Papéis?**. Revista Brasileira de Educação Médica, v. 32, p. 363-373, 2008.
- COLLIER, P. J. **Developing effective student peer mentoring programs: a practitioner's guide to program design, delivery, evaluation and training**. Sterling: Stylus, 2015. 370 p.
- CORNELIUS, Vanessa; WOOD, Leigh; LAI, Jennifer. **Implementation and evaluation of a formal academic-peer-mentoring programme in higher education**. Active Learning in Higher Education, v.17, n.3, p. 193-205, jun. 2016.
- COULON, Alain. **O ofício de estudante: a entrada na vida universitária**. Educação e Pesquisa, [s.l.], v. 43, n. 4, p.1239-1250, dez. 2017.
- COERTJENS, Liesje et al. **Students' transition into higher education from an international perspective**. Higher Education, dez. 2016.
- ETZEL A.M. et al. **Impact of student to student peer mentoring program in first year of pharmacy program**. Curr Pharm Teach Learn. v.10, n.6, p.762-770, jun. 2018.
- FALEIROS, Fabiana et al. **Uso de Questionário Online e Divulgação Virtual como Estratégia de Coleta de Dados em Estudos Científicos**. Texto Contexto Enferm. Ribeirão Preto- SP. v. 25, n. 4 p. 1-6. 2016.
- FERREIRA, Sandro Augusto Silva. **Estratégias de diálogo com o estranhamento no começo da vida universitária políticas de acolhimento e permanência na universidade federal do sul da bahia**. Revista Internacional de Educação Superior [RIESup], Campinas-SP. v. 3, n. 2, p. 291-307, mai/ago. 2017.
- FONTELLES, Mauro José et al. **Metodologia da pesquisa científica: diretrizes para a elaboração de um protocolo de pesquisa**. Revista paraense de medicina, v. 23, n. 3, p. 1-8, 2009.

FRANZOI, Mariana André Honorato; MARTINS, Gisele. **Experiência de mentoring entre estudantes de graduação em enfermagem: reflexões e ressonâncias dialógicas**. Interface comunicação, saúde, educação. Botucatu, 2020.

FRANZOI, Mariana André Honorato; MARTINS, Gisele; FAUSTINO, Andrea Mathes Faustino; SILVEIRA, Aline Oliveira. **Mentoria Estudantil em Enfermagem: Uma Estratégia na Transição para a Vida Acadêmica**. Revista Participação, v. 1, n. 33, p. 25-36, 7 maio 2020.

GREENE, Nathaniel R. et al. **Basic need satisfaction in the parental relationship offsets millennials' worries about the transition to college**. The Journal of Social Psychology, v. 7, mar. 2019.

GLERIANO, Josué Souza; MARCA, Noabia Cristina Rodrigues; JUSTI, Jadson. **Perfil e significados para a formação em enfermagem**. Revista Saúde e Desenvolvimento, v. 11, n.6, p. 84-101, jan/mar. 2017.

INEP- INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS. **Censo da Educação Superior**. Resumos técnicos, Brasil, 2020. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/web/guest/resumos-tecnicos1>

INFOGRAM. Disponível em: <https://infogram.com/pt/criar/nuvem-de-palavra>

JACOBS, Steven. **A Scoping Review Examining Nursing Student Peer Mentorship**. Journal of Professional Nursing, 2016.

LOMBARDO, Celia et. al. **Exploring Mentees' Perceptions of an Undergraduate Nurse Peer Mentorship Program**. Journal of Professional Nursing, 2016. Journal of Nursing Education, c. 56, n. 4, p.227-230, 2017.

MONTEIRO, Cristiane Aparecida Silveira et al. **Sentimento atribuído pelo aluno de enfermagem no final da graduação**. Revista Saúde (Santa Maria), Santa Maria, v. 41, n. 2, p.53-62, dez. 2015.

OLIVEIRA, Clarissa Tochetto de; DIAS, Ana Cristina Garcia. **Dificuldades na Trajetória Universitária e Rede de Apoio de Calouros e Formandos**. Psico, Santa Maria, v. 45, n. 2, p.187-197, 18 ago. 2014.

OLIVEIRA, Denize Cristina de. **Análise de conteúdo temático-categorial: uma proposta de sistematização**. Revista Enfermagem UERJ, Rio de Janeiro, v. 4, n. 16, p.569-576, dez. 2008.

OLIVEIRA, Rogerio Eduardo Cunha de; MORAIS, Alessandra de. **Vivências acadêmicas e adaptação de estudantes de uma universidade pública federal do Estado do Paraná**. R. Educ. Públ. Cuiabá, v. 24, n. 57, p. 547-568, set./dez. 2015.

PINHO, Ana Paula Moreno et al. **A transição do ensino médio para a universidade: um estudo qualitativo sobre os fatores que influenciam este processo e suas possíveis consequências comportamentais**. Revista de Psicologia, Fortaleza, v. 6, n. 1, p.33-47, jun. 2015.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do Trabalho Científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Universidade Feevale, 2013. 277 p. ISBN 978-85-7717-158-3.

RAMOS, Aline Marcelino et al. **Satisfaction with academic experience among undergraduate nursing students**. Texto & Contexto - Enfermagem, Rio Grande, v. 24, n. 1, p.187-195, mar. 2015.

SANTOS, Carla Maria Lopes da Silva Afonso dos. **Estatística Descritiva – Manual de Auto-aprendizagem**. Edições Sílabo, Lisboa, 3ª Edição, set. de 2018. Disponível em: http://www.silabo.pt/Conteudos/9688_PDF.pdf

SANTOS, Fernanda Marsaro dos. **Análise de conteúdo: a visão de Laurence Bardin**. Resenha de: [BARDIN, L. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70, 2011, 229p.] **Revista Eletrônica de Educação**. São Carlos, SP: UFSCar, v.6, no. 1, p.383-387, mai. 2012.

SCHNEIDER, Eduarda Maria; FUJII, Rosangela Araujo; CORAZZA, Maria Júlia. **Pesquisas quali-quantitativas: contribuições para a pesquisa em ensino de ciências**. Revista Pesquisa Qualitativa, São Paulo, v. 5, n. 9, p. 569-584, dez. 2017.

SILVA, Jackson Diego Ferreira. **O enfermeiro no exercício de uma profissão predominantemente feminina: uma revisão integrativa**. 2017. 46 f. Monografia (Graduação em Enfermagem) – Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2017.

SILVA, Larice Santos. **A aprendizagem do ofício de estudante universitário: tempos de constituição do ingressante no ensino superior**. 2016. 127 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia Aplicada) – Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2016.

SILVA, Andressa Hennig; FOSSÁ, Maria Ivete Trevisan. **Análise de conteúdo: exemplo de aplicação da técnica para análise de dados qualitativos**. Qualitas Revista Eletrônica, Campina Grande, v. 16, n. 1, p.1-14, jun. 2015.

SILVA, Alice da; SAMPAIO, Andrea da Silva; SANTOS, Dalton Tadeu Reynaud dos. **O ingresso do estudante jovem adulto na graduação de enfermagem no Centro Universitário Campos de Andrade**. Revista Internacional de Apoyo a la Inclusión, Logopedia, Sociedad y Multiculturalidad, v. 3, n. 3, p. 96-109, jul. 2017.

SOUZA, Maria Guitti de; REATO, Lígia de Fátima Nóbrega; BELLODI, Patrícia Lacerda. **Ressignificando a Relação entre Calouros e Veteranos: Mentoria de Pares na Visão de Alunos mentores**. Revista Brasileira de Educação Médica, v. 44(4), n.174, out, 2020.

TEIXEIRA, Marco Antonio; CASTRO, Alexandre Kurtz dos Santos Sisson de; ZOLTOWSKI, Ana Paula Couto. **Integração Acadêmica e Integração Social nas Primeiras Semanas na Universidade: Percepções de Estudantes Universitários**. Revista Interinstitucional de Psicologia, p. 69-85, 5 (1). jan - jun de 2012.

TINTO, Vicente. **Dropout from higher education: A theoretical synthesis of recent research**. Review of educational research. v. 45, n. 1, p. 89-125, 1975.

WONG, Carissa et al. **An Integrative Review of Peer Mentorship Programs for Undergraduate Nursing Students.** Journal Of Nursing Education, Montreal, v. 55, n. 3, p.141-149, 1 mar. 2016.

APENDICE 1- Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)



Universidade de Brasília
Faculdade de Ciências da Saúde
Departamento de Enfermagem

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE

Convidamos o(a) Senhor(a) a participar voluntariamente do projeto de pesquisa “**A experiência de apoio entre pares em um Programa de Mentoria Estudantil em Enfermagem**”, sob a responsabilidade da pesquisadora Mariana André Honorato Franzoi. O projeto trata-se da pesquisa de Doutorado da pesquisadora responsável a ser realizada com estudantes e/ou ex-alunos do Curso de Enfermagem da Universidade de Brasília (UnB) que participam ou participaram do Programa de Mentoria Estudantil em Enfermagem do Departamento de Enfermagem. Nesta pesquisa haverá 2 grupos alvos de estudantes: o grupo 1, estudantes-mentores, que compreendem estudantes com pelo menos 1 ano de vivência acadêmica no curso de enfermagem e/ou na UnB ou mesmo ex-alunos já formados do curso de Enfermagem, campus Darcy Ribeiro; e o grupo 2, estudantes-mentorados, composto por alunos calouros – aqueles que estão iniciando sua vida universitária, ou mesmo por aqueles que já iniciaram sua jornada universitária, mas estão chegando agora no curso de enfermagem da UnB por motivos diversos como transferência e reintegração, além de estudantes que, independentemente do semestre que estão cursando, querem receber apoio de outros estudantes mais experientes.

O objetivo desta pesquisa é compreender a experiência de estudantes que vivenciam ou já vivenciaram o apoio entre pares no âmbito do Programa de Mentoria Estudantil em Enfermagem da Universidade de Brasília e, a partir dos dados, desenvolver um modelo teórico representativo dessa experiência. O Programa de Mentoria Estudantil em Enfermagem foi implantado no ano de 2017 com fim de favorecer a transição de estudantes de enfermagem para a vida acadêmica por meio da integração e apoio entre pares. Considerando os anos desde a implementação e a crescente adesão dos estudantes, verifica-se a necessidade de aprofundamento teórico-científico na temática para compreender a experiência de apoio vivenciada entre estudantes no âmbito do programa de mentoria de forma a apreender e dimensionar o real impacto desta estratégia na vida acadêmica dos estudantes.

O(a) senhor(a) receberá todos os esclarecimentos necessários antes e no decorrer da pesquisa e lhe asseguramos que seu nome não aparecerá sendo mantido o mais rigoroso sigilo pela omissão total de quaisquer informações que permitam identificá-lo(a).

A sua participação se dará por meio de do preenchimento de formulário(s) eletrônico(s) na primeira fase e, depois, por meio da realização de entrevista individual online com uso da técnica de foto-eleccitação - o uso de fotografias durante uma entrevista com a finalidade de ativar e evocar memórias, comentários e discussões. A entrevista será realizada por meio de telefone e/ou aplicativos de vídeo-chamadas de sua preferência, em dia e horário a serem combinados com a pesquisadora responsável, terá duração estimada de 1 hora, e será gravada em áudio com anuência mediante termo de autorização de uso de imagem e som de voz. Destaca-se que poderá ser solicitada mais de uma entrevista individual para aprofundamento da investigação, caso se faça necessário.

Os riscos decorrentes de sua participação na pesquisa poderão estar vinculados à lembrança de experiências acadêmicas prévias que possam gerar algum tipo de sofrimento psicoemocional, além de ansiedade ou de constrangimento perante as perguntas, as gravação das entrevistas e a preocupação com o sigilo das informações e das fotos, os quais serão minimizados com a adequada orientação e garantia de sigilo total por parte da pesquisadora. Se o(a) senhor(a) aceitar participar estará contribuindo para compreender as diferentes experiências de estudantes de enfermagem que receberam apoio de pares para enfrentarem os desafios e as dificuldades diárias que emergem ao longo da trajetória acadêmica e, dessa forma, subsidiar reflexões na comunidade acadêmica sobre estratégias de qualificação da integração universitária a partir de uma abordagem centrada no aluno.



Universidade de Brasília
Faculdade de Ciências da Saúde
Departamento de Enfermagem

O(a) Senhor(a) pode se recusar a responder (ou participar de qualquer procedimento) qualquer questão que lhe traga constrangimento, podendo desistir de participar da pesquisa em

qualquer momento sem nenhum prejuízo para o(a) senhor(a). Sua participação é voluntária, isto é, não há pagamento por sua colaboração.

Todas as despesas que o(a) senhor(a) tiver relacionadas diretamente ao projeto de pesquisa (tais como, passagem para o local da pesquisa, alimentação no local da pesquisa ou exames para realização da pesquisa) serão cobertas pelo pesquisador responsável.

Caso haja algum dano direto ou indireto decorrente de sua participação na pesquisa, o(a) senhor(a) deverá ser indenizado, obedecendo-se as disposições legais vigentes no Brasil. Ressalta-se que diante de situações que gerem vulnerabilidade e constrangimento para o(a) senhor(a) e/ou de quaisquer outros danos relacionados à pesquisa, lhe será assegurada assistência integral, gratuita e imediata pelo tempo que for necessário.

Os resultados da pesquisa serão divulgados na Universidade de Brasília, especialmente no âmbito do Departamento de Enfermagem e da Faculdade de Ciências da Saúde, podendo ser publicados posteriormente em revistas e/ou eventos científicos. Os dados e materiais serão utilizados somente para esta pesquisa e ficarão sob a guarda do pesquisador por um período de cinco anos, após isso serão destruídos.

Se o(a) Senhor(a) tiver qualquer dúvida em relação à pesquisa, por favor telefone para: Pesquisadora Responsável Mariana André Honorato Franzoi, no telefone: (61) 98402-5032, disponível inclusive para ligação a cobrar, ou envie e-mail para marianafranzoi@unb.br. **Ou ainda para a Professora Orientadora** Gisele Martins, no telefone: (61) 98203-6118, disponível inclusive para ligação a cobrar, ou envie e-mail para gmartins@unb.br. Vale destacar que Pesquisadora Responsável estará disponível para lhe atender em período integral.

Este projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Ciências da Saúde (CEP/FS) da Universidade de Brasília. O CEP é composto por profissionais de diferentes áreas cuja função é defender os interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade e contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos. As dúvidas com relação à assinatura do TCLE ou os direitos do participante da pesquisa podem ser esclarecidos pelo telefone (61) 3107-1947 ou do e-mail cepfs@unb.br ou cepfsunb@gmail.com, horário de atendimento de 10:00hs às 12:00hs e de 13:30hs às 15:30hs, de segunda a sexta-feira. O CEP/FS se localiza na Faculdade de Ciências da Saúde, Campus Universitário Darcy Ribeiro, Universidade de Brasília, Asa Norte.

Caso concorde em participar, pedimos que assine este documento que foi elaborado em duas vias, uma ficará com o pesquisador responsável e a outra com o(a) Senhor(a).

Pesquisador Responsável
Mariana André Honorato Franzoi

Brasília, ____ de _____ de 2020.

ANEXO 1- Questões do questionário “Minha experiência no programa de mentoria” utilizado nesta pesquisa

Idade *

Texto de resposta curta

Sexo *

- Feminino
- Masculino

Você vive... *

- sozinho
- com seus pais/parentes
- sua própria família – companheiro(a) e/ou filhos(as)
- com amigos
- Outra opção...

No âmbito da UnB, você participa/já participou de... *

- Projetos de Extensão
- Ligas Acadêmicas
- Monitorias
- Iniciação Científica/PIBIC
- Atividades culturais e/ou esportivas
- Mobilidade acadêmica/Intercâmbio
- Ainda não participei de nada disso
- Outra opção...

Você atua(ou) no Projeto de Mentoria como: *

- Mentor(a)
- Mentorado(a)
- Ambos – Mentor(a) e Mentorado(a)

Liste até 5 cinco palavras que você associa à pergunta: O que é "Mentoria Estudantil em Enfermagem" para você? *

Texto de resposta longa

Como você avalia o seu desempenho no Programa de Mentoria quanto ao desenvolvimento/aquisição de competências e ganhos alcançados? Selecione a melhor opção para cada item, considerando sua experiência. *

	Discordo total...	Discordo	Neutro	Concordo	Concordo total...
Não vi benefici...	<input type="radio"/>				
Desenvolvi boa...	<input type="radio"/>				
Construí novas ...	<input type="radio"/>				
Adquiri novos c...	<input type="radio"/>				
Desenvolvi lider...	<input type="radio"/>				
Aprimorei minh...	<input type="radio"/>				
Gerenciei melh...	<input type="radio"/>				
Recebi apoio a...	<input type="radio"/>				
Ofereci apoio a...	<input type="radio"/>				
Sinto gratificaç...	<input type="radio"/>				
Fiz parte de um...	<input type="radio"/>				
Sinto-me mais ...	<input type="radio"/>				
Sinto-me mais ...	<input type="radio"/>				
Sinto-me mais ...	<input type="radio"/>				

Como você avalia a sua participação no Projeto de Mentoria quanto ao aspecto acadêmico? *
Responda com base na sua vivência dentro do projeto. Você acha que ajudou a desenvolver alguma habilidade acadêmica? Atrapalhou ou ajudou no seu desempenho acadêmico? O que você aprendeu participando do Projeto de Mentoria?

Texto de resposta longa

ANEXO 2- Parecer Consubstanciado do CEP

UNB - FACULDADE DE
CIÊNCIAS DA SAÚDE DA
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: A experiência de apoio entre pares em um Programa de Mentoria Estudantil em Enfermagem

Pesquisador: Mariana André Honorato Franzoi

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 20292819.3.0000.0030

Instituição Proponente: FACULDADE DE SAÚDE - FS

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 3.735.076

Apresentação do Projeto:

“Resumo: “O sucesso acadêmico está relacionado principalmente às experiências vivenciadas pelos estudantes no primeiro ano da universidade. A implantação de estratégias que favoreçam o processo de transição para a universidade é de suma importância para promover a afiliação de estudantes universitários e reduzir a evasão. Dentre essas estratégias, estão os programas de mentoria estudantil, que consistem em uma parceria única de aprendizagem assimétrica e recíproca baseada num processo contínuo de apoio entre pares. Objetivos: Compreender a experiência de estudantes que vivenciam ou já vivenciaram o apoio entre pares no âmbito de Programa de mentoria estudantil em enfermagem e desenvolver um modelo teórico representativo dessa experiência. Métodos: Trata-se de uma pesquisa de método misto com estratégia incorporada concomitante, constituída por um estudo principal do tipo exploratório de abordagem qualitativa orientado na Teoria Fundamentada em Dados (Grounded Theory) como referencial metodológico, além de estudo quantitativo transversal, como fonte secundária e complementar de dados a ser realizado com estudantes ou ex-alunos, já formados, do Curso de Enfermagem da Universidade de Brasília. Os participantes serão alocados no grupo 1: estudantes-mentores, que compreendem estudantes com pelo menos 1 ano de vivência acadêmica no curso de enfermagem e/ou na UnB ou mesmo ex-alunos já formados do curso de Enfermagem, campus Darcy Ribeiro; e/ou no grupo 2: estudantes-mentorados, composto por alunos calouros – aqueles que estão iniciando sua vida universitária ou aqueles que já iniciaram sua jornada universitária, mas estão

Endereço: Faculdade de Ciências da Saúde - Campus Darcy Ribeiro

Bairro: Asa Norte

CEP: 70.910-900

UF: DF

Município: BRASÍLIA

Telefone: (61)3107-1947

E-mail: cepfsurb@gmail.com

Continuação do Parecer: 3.735.076

chegando agora no curso de enfermagem da UnB por motivos diversos como transferência e reintegração, além de estudantes que, independentemente do semestre que estão cursando, querem receber apoio de outros estudantes mais experientes. A coleta de dados ocorrerá por meio de técnica de grupo focal e de entrevista aberta em profundidade com foto-elicitação, além da aplicação de questionários eletrônicos auto-preenchíveis. A análise de dados qualitativos se dará pelo por meio da análise comparativa constante, enquanto que os dados quantitativos serão submetidos à análise estatística de cunho descritivo. Ressalta-se que será realizado estudo-piloto com vistas a testar e realizar ajustes necessários nos instrumentos de coleta de dados. Resultados esperados: Espera-se compreender com devida profundidade a experiência de estudantes que participam/já participaram do Programa de Mentoria Estudantil em Enfermagem, bem como implicações ou contribuições advindas desse para a formação e/ou desenvolvimento dos estudantes de forma a subsidiar reflexões sobre a temática no âmbito da comunidade universitária e na qualificação da integração e afiliação universitária a partir de uma abordagem centrada no aluno. Amostra prevista: 80. Critério de Inclusão: Os participantes do estudo serão estudantes regularmente matriculados no Curso de Graduação em Enfermagem, da Faculdade de Ciências da Saúde, da Universidade de Brasília ou ex-alunos do referido curso. Se for estudante, como critério de inclusão adotar-se-á que seja maior de 18 anos e participar/ter participado do Programa de Mentoria Estudantil em Enfermagem. Se for ex-aluno, para ser incluído na amostra é necessário apenas que participe ou tenha participado do Programa de Mentoria Estudantil em Enfermagem. Critério de Exclusão: Estudantes em gozo de afastamento e/ou ser estudante de passagem, ou melhor, que estejam em mobilidade acadêmica na UnB."

Metodologia Proposta: "Para a presente pesquisa será utilizada a estratégia incorporada concomitante de dados de um estudo exploratório de abordagem qualitativa orientado na Teoria Fundamentada em Dados (Grounded Theory) como referencial metodológico e de dados de estudo quantitativo transversal secundário, ou seja, os dados qualitativos e quantitativos serão coletados simultaneamente, porém, o método qualitativo será o principal, sendo o método quantitativo abrigado dentro do predominante – complementando-o. A dimensão qualitativa será a principal e consistirá em um estudo exploratório de abordagem qualitativa orientado na Teoria Fundamentada em Dados (Grounded Theory) como referencial metodológico. A coleta de dados nesta pesquisa será realizada por meio de grupos focais e entrevistas individuais em profundidade, podendo ambos serem complementados por meio da técnica de foto-elicitação. Considerar-se-ão os seguintes temas para compor o roteiro inicial que guiará os grupos focais: 1) Primeiros passos na

Endereço: Faculdade de Ciências da Saúde - Campus Darcy Ribeiro
Bairro: Asa Norte **CEP:** 70.910-900
UF: DF **Município:** BRASÍLIA
Telefone: (61)3107-1947 **E-mail:** cepfsurb@gmail.com

Continuação do Parecer: 3.735.076

UnB 2) Primeiros passos na Enfermagem 3) A experiência de ser mentor(a)/mentorado(a) – motivações/atuação 4) Mentoring e vida acadêmica – repercussões/impacto. Destaca-se que as entrevistas abertas em profundidade serão realizadas com o objetivo de capturar a essência da experiência individual de cada participante no Programa de Mentoria, o que permitirá inclusive contrastar com os dados coletados por meio do grupo focal, os quais, por sua vez, revelarão o fenômeno a partir do âmbito coletivo, do grupo em si. Elegeram-se as seguintes questões norteadoras: Conte-me sobre foi/está sendo a sua transição para a vida universitária? Conte-me sobre o apoio que recebeu/tem recebido de seus colegas desde o início? Conte-me mais sobre a experiência de participar do Programa de Mentoria Estudantil? Perguntas intermediárias ou de acompanhamento serão utilizadas com o intuito de facilitar aos participantes a elaboração da sua experiência e ampliar a clareza da narrativa. Para complementar e aprofundar ainda mais a coleta de dados de forma a captar melhor a subjetividade e a visão dos estudantes, a pesquisadora utilizará ainda a técnica de foto-elicitación. Os participantes serão devidamente orientados sobre o uso da técnica de foto-elicitación para fins de complementação da coleta de dados com esclarecimentos sobre como capturar imagens, levando-se em conta alguns aspectos básicos como ambiente, iluminação, posicionamento, ética, entre outras questões relevantes para obtenção de fotos de qualidade. A pesquisadora sugerirá que cada participante realize 2 (dois) a 4 (quatro) registros fotográficos que estejam relacionados a questões postas para os participantes, a saber: Que imagem melhor representa a experiência do início de sua vida universitária? Que imagem reflete a experiência de fazer/ter feito parte do Programa de Mentoria – de ser mentor(a)/mentorado(a)? Para a coleta dos dados quantitativos será utilizado o delineamento observacional descritivo. Serão utilizados formulários eletrônicos a serem auto-preenchidos como instrumentos de coleta de dados, tanto para o grupo de estudantes-mentores quanto para o grupo de estudantes-mentorados. Os instrumentos serão:

1. Questionário de caracterização de participantes para traçar o perfil dos sujeitos de pesquisa quanto à idade, sexo, moradia, aspectos relativos à estrutura familiar, trabalho, renda, forma de ingresso na Universidade, posição no fluxo do curso, entre outros dados (APÊNDICE C).
2. Formulário referente à participação no Programa de Mentoria, contém questões sobre atuação e avaliação do participante referente ao processo de mentoring vivenciado (APÊNDICE D).".

Objetivo da Pesquisa:

"Objetivo Primário: Compreender a experiência de estudantes que vivenciam ou já vivenciaram o apoio entre pares no âmbito de um programa de mentoria estudantil em enfermagem e desenvolver um modelo teórico representativo dessa experiência.

Endereço: Faculdade de Ciências da Saúde - Campus Darcy Ribeiro
Bairro: Asa Norte **CEP:** 70.910-900
UF: DF **Município:** BRASILIA
Telefone: (61)3107-1947 **E-mail:** cepfsunb@gmail.com

Continuação do Parecer: 3.735.075

Objetivo Secundário: - Caracterizar o perfil dos estudantes que participam/participaram do Programa de Mentoria quanto aos aspectos sócio-demográficos e acadêmicos; - Descrever a atuação e a avaliação dos estudantes em relação ao processo de mentoring vivenciado; - Compreender a experiência de apoio vivenciada entre os estudantes durante o processo de mentoring; - Construir e validar um modelo teórico representativo da experiência de estudantes que vivenciam/vivenciaram apoio entre pares no âmbito do Programa de mentoria estudantil em enfermagem.”

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

“Riscos: Esta pesquisa não envolve procedimentos invasivos para fins diagnósticos e terapêuticos. No entanto, entende-se que os riscos relacionados à participação nesta pesquisa estão vinculados à lembrança de experiências acadêmicas prévias que possam gerar algum tipo de sofrimento psicoemocional. Outros danos possíveis de serem desencadeados a partir da participação na pesquisa são ansiedade e constrangimento diante das perguntas, da gravação da entrevista, das fotografias registradas e de preocupação com o sigilo, os quais serão minimizados com a adequada orientação e garantia de sigilo total por parte da pesquisadora. Percebendo-se a necessidade de recursos para auxiliar os participantes, imediatamente serão contatos na rede de serviços, vinculados ao Hospital Universitário de Brasília e Universidade de Brasília, profissionais que possam prontamente atender a situação identificada pela pesquisadora responsável. Será assegurada aos participantes assistência gratuita, integral, imediata e pelo tempo que for necessário em caso de danos decorrentes da pesquisa, em especial no que tange a situações que gerem vulnerabilidade e constrangimento para os participantes – individual e/ou coletivo. Caso seja percebido qualquer risco ou dano pessoal não previsto anteriormente, a pesquisa será imediatamente suspensa e os participantes poderão ser indenizados, obedecendo-se as disposições legais vigentes no Brasil. Ademais vale lembrar que a pesquisadora responsável é professora do Departamento de Enfermagem e Coordenadora do Projeto de Mentoria Estudantil em Enfermagem, e, apesar de não conhecer a grande maioria dos estudantes que participam do projeto – predominantemente calouros, pois quando em exercício lecionava para estudantes do final do curso, há que se considerar a possibilidade dos participantes sentirem-se coagidos a participarem da pesquisa devido à influência de autoridade e medo de represálias (Resolução 466/2012, item IV. 6.b). Ressalta-se que de forma alguma a pesquisadora responsável se valerá desse lugar de docente para limitar a autonomia e a liberdade do consentimento dos participantes. Inclusive, desde agosto de 2019, a pesquisadora está afastada de todas as atividades do cargo de

Endereço: Faculdade de Ciências da Saúde - Campus Darcy Ribeiro
Bairro: Asa Norte CEP: 70.910-900
UF: DF Município: BRASILIA
Telefone: (61)3107-1947 E-mail: cepfsurb@gmail.com

Continuação do Parecer: 3.735.076

docente em virtude do afastamento para doutorado, o que aparta hierarquia na relação com os participantes. Nesse sentido, informa-se ainda que a orientadora da pesquisadora responsável também é docente do Departamento de Enfermagem e se encontra afastada das atividades docente há mais de 1 ano em virtude de pós-doutoramento e pelos próximos meses por motivos de saúde.

No mais, a atuação da pesquisadora responsável como coordenadora do Projeto de Mentoria Estudantil em Enfermagem se dá principalmente no aspecto administrativo, afinal, o projeto é composto por estudantes voluntários que têm plena autonomia no desenvolvimento da proposta, uma vez que é feito por eles e para eles. Dessa forma, assim como a participação no projeto é voluntária, a participação na pesquisa também se dará observando-se a garantia da liberdade de consentimento, sem condicionar em nenhum momento a participação do estudante no projeto à sua participação na pesquisa.

Benefícios: Quanto aos benefícios, não há benefícios diretos para os participantes, contudo, entende-se como benefícios advindos dessa pesquisa a compreensão das diferentes experiências de estudantes de enfermagem vinculados ao Programa de Mentoria no que se refere ao apoio recebido de pares para enfrentamento dos desafios e das dificuldades diárias que emergem ao longo da trajetória de formação acadêmica e, dessa forma, subsidiar a comunidade acadêmica na reflexão sobre a temática e estratégias de qualificação de integração e afiliação universitária a partir de uma abordagem centrada no aluno."

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Trata-se de projeto de Doutorado do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade de Brasília, sob orientação da Profa. Gisele Martins.

Orçamento previsto de R\$ 4.620,00 (custeio, transporte, outras despesas).

Estudo Piloto para 2/2019 e coleta de dados prevista para 1/2020.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Documentos acrescentados ao processo e analisados para emissão deste parecer:

1. Informações Básicas do Projeto: "PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1376051.pdf", postado em 23/10/2019.
2. Carta de respostas às pendências apontadas no Parecer Consubstanciado No. 3.655.937: versão editável em "CARTA_RESPOSTA_PARECER.doc" e versão não editável em "CARTA_RESPOSTA_PARECER.pdf", postados em 23/10/2019.
3. Cronograma: "ANEXO_E_CRONOGRAMA.docx", postado em 23/10/2019.

Endereço: Faculdade de Ciências da Saúde - Campus Darcy Ribeiro
Bairro: Asa Norte CEP: 70.910-900
UF: DF Município: BRASILIA
Telefone: (61)3107-1947 E-mail: cepfsurb@gmail.com

Continuação do Parecer: 3.735.076

4. Modelod de TCLE atualizado: "ANEXO_A_TCLE.docx", postado em 23/10/2019.

5. Projeto Detalhado atualizado: "PROJETODETALHADO.docx", postado em 23/10/2019.

Recomendações:

Ressalta-se que mesmo com o afastamento para doutoramento e a atuação no aspecto administrativo, a relação hierárquica pode ainda ser sentida. por ser coordenadora do projeto de Mentoria Estudantil, outra pessoa/membro da equipe de pesquisa faça o convite de participação na pesquisa.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Análise das respostas às pendências apontadas no Parecer Consubstanciado No. 3.655.937:

1.Solicita-se especificar a previsão de suporte/assistência integral no caso da ocorrência de situações que gerem vulnerabilidade e constrangimento dos participantes (individual e coletivo). Tal modificação deverá constar do projeto detalhado, projeto da Plataforma Brasil e modelo de TCLE.

RESPOSTA: Pesquisadora informa "especifiquei/ressaltei a previsão de suporte/assistência integral no caso da ocorrência de situações que gerem vulnerabilidade e constrangimento aos participantes. No projeto detalhado, tal inserção foi destacada em amarelo e encontra-se na página 25, segundo, terceiro e quarto parágrafos da sessão "Riscos e Benefícios". No modelo de TCLE, essa informação também foi destacada em amarelo e se encontra na página 2 do documento, segundo parágrafo. Na Plataforma Brasil, essa alteração foi inserida no item "Riscos".

ANÁLISE: As modificações foram constatadas conforme descrição na carta resposta e postadas na plataforma Brasil. PENDÊNCIA ATENDIDA

2.Solicita-se informar a possibilidade de contatar o pesquisador em período integral no TCLE.

RESPOSTA: Pesquisadora informa "Inseri a informação sobre a possibilidade de contatar a pesquisadora responsável em período integral no modelo de TCLE – na página 2, último período do quarto parágrafo.

ANÁLISE: As alterações são constadas nos documentos anexados na plataforma Brasil conforme informa a pesquisadora. PENDÊNCIA ATENDIDA

3.Solicita-se informar qual relação dos pesquisadores com o Programa de Mentoria Estudantil em Enfermagem e com os acadêmicos que serão entrevistados. Informar se o pesquisador responsável é professor dos acadêmicos ou já foi. Caso seja, solicita-se considerar a possibilidade dos

Endereço: Faculdade de Ciências da Saúde - Campus Darcy Ribeiro

Bairro: Asa Norte CEP: 70.910-900

UF: DF Município: BRASÍLIA

Telefone: (61)3107-1947

E-mail: cepf@unb.br

Continuação do Parecer: 3.735.076

participantes de pesquisa se sentirem coagidos a participar da pesquisa (Res. CNS 466/2012, ITEM iv.6.B).
RESPOSTA: Pesquisadora informa que "a relação da pesquisadora com o Programa de Mentoria Estudantil em Enfermagem e com os acadêmicos que serão entrevistados, considerando inclusive a possibilidade dos participantes de pesquisa se sentirem coagidos a participar da pesquisa (Res. CNS 466/2012, item IV.6.b). Essas informações estão na página 26 do projeto detalhado, nos três primeiros parágrafos". Pesquisadora acrescenta que ela e sua orientadora (docente do Departamento de Enfermagem) estão afastadas para doutoramento e por motivos de saúde (orientadora) "de todas as atividades do cargo de docente, o que aparta hierarquia na relação com os participantes. No mais, a atuação da pesquisadora responsável como coordenadora do Projeto de Mentoria Estudantil em Enfermagem se dá principalmente no aspecto administrativo, afinal, o projeto é composto por estudantes voluntários que têm plena autonomia no desenvolvimento da proposta, uma vez que é feito por eles e para eles. Dessa forma, assim como a participação no projeto é voluntária, a participação na pesquisa também se dará observando-se a garantia da liberdade de consentimento, sem condicionar em nenhum momento a participação do estudante no projeto à sua participação na pesquisa."

ANÁLISE: Ressalta-se que mesmo com o afastamento para doutoramento e a atuação no aspecto administrativo, a relação hierárquica pode ainda ser sentida. Solicita-se que por ser coordenadora do projeto de Mentoria Estudantil, outra pessoa/membro da equipe de pesquisa faça o convite de participação na pesquisa. PENDÊNCIA ATENDIDA

4. Solicita-se informar em que etapa encontra-se a pesquisa. Caso não tenha sido iniciada, solicita-se atualizá-lo. Ressalta-se que conforme item XI.2.a, Res. CNS 466/2012, cabe ao pesquisador aguardar a decisão de aprovação ética, antes de iniciar a pesquisa.

RESPOSTA: Pesquisadora informa "que a pesquisa ainda não se iniciou, pois não foi aprovada por este Comitê de Ética". Solicita "compreensão e celeridade na apreciação dessas modificações a fim de evitar maiores prejuízos no andamento do doutorado, em especial, na realização da minha qualificação, que depende da aprovação do projeto".

ANÁLISE: Pesquisadora atualizou o cronograma e declara que só será realizada após aprovação do CEP-FS. PENDÊNCIA ATENDIDA

Todas as pendências foram atendidas. Não há óbices éticos para a realização do presente protocolo de pesquisa.

Endereço: Faculdade de Ciências da Saúde - Campus Darcy Ribeiro
Bairro: Asa Norte CEP: 70.910-900
UF: DF Município: BRASÍLIA
Telefone: (61)3107-1947 E-mail: cepfsurb@gmail.com

Continuação do Parecer: 3.735.076

Considerações Finais a critério do CEP:

Conforme a Resolução CNS 466/2012, itens X.1.- 3.b. e XI.2.d, os pesquisadores responsáveis deverão apresentar relatórios parcial semestral e final do projeto de pesquisa, contados a partir da data de aprovação do protocolo de pesquisa.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1376051.pdf	23/10/2019 23:50:30		Aceito
Outros	CARTA_RESPOSTA_PARECER.doc	23/10/2019 23:48:07	Mariana André Honorato Franzoi	Aceito
Outros	CARTA_RESPOSTA_PARECER.pdf	23/10/2019 23:47:50	Mariana André Honorato Franzoi	Aceito
Cronograma	ANEXO_E_CRONOGRAMA.docx	23/10/2019 23:31:39	Mariana André Honorato Franzoi	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	ANEXO_A_TCLE.docx	23/10/2019 23:31:07	Mariana André Honorato Franzoi	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PROJETODETALHADO.docx	23/10/2019 23:30:47	Mariana André Honorato Franzoi	Aceito
Outros	Lattes_Gisele.pdf	04/09/2019 05:46:11	Mariana André Honorato Franzoi	Aceito
Outros	Lattes_Mariana.pdf	04/09/2019 05:45:04	Mariana André Honorato Franzoi	Aceito
Declaração de Pesquisadores	Cartaencaminhamento.doc	04/09/2019 05:40:01	Mariana André Honorato Franzoi	Aceito
Declaração de Pesquisadores	Carta_enc.pdf	04/09/2019 05:39:26	Mariana André Honorato Franzoi	Aceito
Declaração de Pesquisadores	TERMO_RESP_COMPROM_PESQ_Gisele.doc	04/09/2019 05:38:31	Mariana André Honorato Franzoi	Aceito
Declaração de Pesquisadores	Termo_resp_Gisele.pdf	04/09/2019 05:38:16	Mariana André Honorato Franzoi	Aceito
Declaração de Pesquisadores	TERMO_RESP_COMPROM_PESQ_Mariana.doc	04/09/2019 05:37:01	Mariana André Honorato Franzoi	Aceito
Declaração de Pesquisadores	Termo_Compromisso_Pesquisador_Mariana.pdf	04/09/2019 05:36:44	Mariana André Honorato Franzoi	Aceito
Outros	Termodeconcordancia.doc	04/09/2019 05:35:57	Mariana André Honorato Franzoi	Aceito
Outros	Termo_Concordancia.pdf	04/09/2019 05:35:35	Mariana André Honorato Franzoi	Aceito

Endereço: Faculdade de Ciências da Saúde - Campus Darcy Ribeiro
Bairro: Asa Norte CEP: 70.910-900
UF: DF Município: BRASÍLIA
Telefone: (61)3107-1947 E-mail: cepfsurb@gmail.com

UNB - FACULDADE DE
CIÊNCIAS DA SAÚDE DA
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA



Continuação do Parecer: 3.735.076

Orçamento	ANEXO_F_PLANILHA_ORCAMENTO.docx	04/09/2019 05:33:43	Mariana André Honorato Franzoi	Acelto
Outros	ANEXO_D.docx	04/09/2019 05:33:21	Mariana André Honorato Franzoi	Acelto
Outros	ANEXO_C.docx	04/09/2019 05:33:05	Mariana André Honorato Franzoi	Acelto
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	ANEXO_B_TERMOS_DE_CESSAO_IMAGEM_SOM_VOZ.docx	04/09/2019 05:32:23	Mariana André Honorato Franzoi	Acelto
Folha de Rosto	Folhaderosto.pdf	04/09/2019 05:25:12	Mariana André Honorato Franzoi	Acelto

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

BRASILIA, 29 de Novembro de 2019

Assinado por:
Marie Togashi
(Coordenador(a))

Endereço: Faculdade de Ciências da Saúde - Campus Darcy Ribeiro
Bairro: Asa Norte **CEP:** 70.910-900
UF: DF **Município:** BRASILIA
Telefone: (61)3107-1947 **E-mail:** cepfsurib@gmail.com